

• **Baixa autoestima** – Mais óbvia, mas igualmente determinante, a baixa autoestima e a falta de confiança dos jovens nas suas capacidades é suficiente para levá-los a dificuldades de aprendizagem e ao insucesso.

APONTAMENTOS FINAIS

Concluimos que razões de natureza psicológica/emocional estão muitas vezes na origem das dificuldades escolares e são verdadeiros impeditivos do sucesso e do crescimento dos jovens de hoje.

Nota final para o fenómeno da falta de atenção, pois ela mesma pode ser uma arma usada pelos jovens para justificar o seu insucesso escolar. O excessivo ênfase dado pela comunidade psicoeducativa a este fenómeno, assim como o uso fácil e pouco discriminado desse diagnóstico, por vezes só reforça os intuits defensivos de algumas crianças e jovens. Identificar a falta de atenção como causa do insucesso pode ser um erro de diagnóstico.

Além de tentar encontrar sentidos e compreensão para casos pouco óbvios de insucesso escolar entre os jovens, este número tenta mostrar como a vida interna e a realidade psíquica de qualquer criança e adolescente não se reduz a um ser com capacidade intelectual que obedece ao mandamento “luta pelo sucesso”. Como vimos, existe um vivido de relações internas, infantis e atuais, que envolvem emoções e pensamentos por vezes dolorosos e que determinam todo o comportamento e a personalidade do adolescente. Reduzir o adolescente a ser capaz ou não ser capaz de obter sucesso é negligenciar tudo o que efetivamente ele é, assim como pode ser promotor de perturbações no seu funcionamento emocional e intelectual.

PRÓXIMO TEMA:
FAMÍLIAS SEM DORMIR



243 660 097 / 934 010 534



cafapcoruche@caritascoruche.pt



Largo de Valadares, 1 - 2100-112 Coruche



Sílvia Caraça (Assistente Social/Coordenadora)
Gonçalo Coelho Arromba (Psicólogo Clínico)
Ana Miriam Barradas (Psicóloga Clínica)
Sofia Silva (Psicóloga Clínica)



INOVA CÁRITAS CORUCHE

WWW.CARITASCORUCHE.PT

APOIO NA REPRODUÇÃO



cafap

CENTRO DE APOIO FAMILIAR E
ACONSELHAMENTO PARENTAL

BOICOTE AO SUCESSO - PARTE II



98 COLEÇÃO
DESENVOLVIMENTO

MAIO - JUNHO 2019

(...continuação do número anterior)

• **Salvar o casamento dos pais** – A saída de casa dos pais após cumprir a escolaridade obrigatória, seja para frequentar o ensino superior ou para trabalhar e ter o seu próprio espaço, é algo esperado. Um motivo desencadeador do insucesso escolar tem que ver precisamente com as alterações que o adolescente julga virem a ocorrer com a sua saída de casa dos pais, em particular, com o risco da relação dos pais se poder desfazer. Para isso muito contribui se os pais ficam despossuídos de funções quando já não têm o filho para cuidar ou quando a sua vida conjugal sempre esteve focada no crescimento e no desenvolvimento dele. Neste contexto, ao aperceber-se que pode colocar em risco a relação dos pais, o adolescente faz uso da reprovação para atrasar o seu crescimento e, com isso, manter a presença no seio da família e garantir a harmonia familiar. Deste modo, um ano letivo perdido é um ano de estabilidade familiar ganho.

• **O conforto da infância ou o medo da adultez** – Outra razão para os adolescentes se servirem das reprovações escolares para adiarem o seu futuro reside no medo da independência. As reprovações escolares vão ocorrendo, os professores e os pais consideram, admirados, que o adolescente tem capacidade para fazer muito melhor mas o facto é que não faz. E, muitas vezes, não faz porque crescer é sentido com incerteza e angústia, o futuro e a vida adulta estão à espreita e exigem uma maturidade para a qual o adolescente não se sente preparado.

Este receio da vida adulta e da independência é muitas vezes agravado quando os filhos consolidam a imagem dos pais como pessoas que chegam a casa ao fim do dia e queixam-se, vezes sem conta, abatidos e desesperançados, com o trabalho, com os colegas ou

com algum serviço: ser adulto exige estar sujeito a dificuldades gigantescas e esmagadoras.

OUTRAS RAZÕES PARA FALHAR

Noutros casos de insucesso dos adolescentes podemos olhar para a dificuldade em obter rendimento escolar, assim como noutras áreas (no desporto, nas relações interpessoais), não na perspetiva de um boicote ao desenvolvimento pelas razões que apresentámos anteriormente, mas tendo outro significado. Aí, entre as mais frequentes, podemos contar com:

5. Ofender os pais

6. Denunciar uma situação familiar de risco

7. Baixa auto-estima

• **Ofender os pais** – A relação entre pais e filhos pode ter múltiplas formas. Uma delas caracteriza-se pela atitude autoritária, exigente e muito disciplinadora dos pais sobre os filhos. Nestas famílias, os pais definem e impõem um “projeto” a cumprir pelos filhos – o curso superior está definido, as notas mínimas a obter também, os amigos estão sob escrutínio dos pais, os programas de TV e acesso a redes sociais controladas e, ainda, as atividades extra-escolares são escolhidas pelo que parece melhor aos pais. Esse projeto não é negociado, nem sequer costuma levar em consideração as características e os desejos dos filhos. A liberdade e a vontade destes está bastante condicionada pela submissão e cumprimento ao projeto imposto. Os filhos tendem a sentir-se como reféns dos próprios pais: amordaçados na expressão da sua opinião e prisioneiros da sua liberdade.

Nestas relações pais-filhos, uma consequência comum é a revolta silenciosa dos filhos com os pais. Perante tamanho controlo e exigência dos pais, mostram o seu descontentamento através da frustração dos desejos (de sucesso) dos pais. Não os contestam diretamente quanto

ao que lhes é exigido e imposto, mas revelam toda a sua raiva e revolta indiretamente naquilo que mais os pode ofender: que os planos que têm sejam frustrados. Como tal, as más performances e o desinteresse pela escola são formas de irritarem e ofenderem os pais e, no fundo, de retaliarem pela opressão vivida. Este fenómeno psicológico conduz a que muitos adolescentes pareçam tomar atitudes que não são as melhores para a sua vida, mas não são mais do que atitudes para envergonhar e frustrar os pais. Lutam pela sua liberdade e autonomia, as quais sentem só poder conquistar se de algum modo romperem com os costumes e desejos ditados pelos pais. Exemplos: o adolescente que reprova anos letivos ou opta por um curso profissional quando os pais têm desde sempre o desejo de que faça um curso superior de elevado estatuto socioeconómico; a adolescente que namora com um adolescente delinquente, oposto ao que os pais sempre aconselharam a encontrar; o adolescente que experimenta drogas, falta às aulas e tem amigos rebeldes, mas cujos pais sempre incutiram princípios e valores socialmente desejados.

• **Denunciar uma situação familiar de risco** - Alguns jovens utilizam propositadamente o insucesso escolar e o mau comportamento na escola para captar a atenção dos responsáveis escolares e de outras entidades parceiras (CPCJ, por exemplo) para algo de anormal acontecer na sua família. Podem estar a vivenciar situações de violência doméstica ou a ser vítimas de qualquer outra forma de abuso ou mau-trato mas, por receio do eventual agressor, não podem revelar a ninguém. Assim, o boicote ao sucesso e ao bom comportamento escolares serve indiretamente para que um profissional ou entidade especializada repare na família, descubra o que de desestabilizador acontece e lhe ponha fim.